

PROTAGONISMO E DESAFIOS DA JUVENTUDE DA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARINTISM PARA O ACESSO À UNIVERSIDADE

Data de aceite: 01/07/2024

Pedro Henrique Macedo Morais

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Amazonas - UFAM/ Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSE/PIN

Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos

Doutora em Educação - Universidade Federal do Pará

RESUMO: O protagonismo juvenil em suas diferentes identidades, lutas e desafios na Educação do Campo e aos saberes produzidos a partir de suas realidades de vida instigou este estudo. O objetivo geral foi compreender o protagonismo e os desafios vividos por jovens estudantes para ingressar na universidade. O percurso metodológico abrangeu a pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, foram realizados roda de conversa, questionário e registros fotográficos. A análise decorreu da triangulação dos dados pesquisados em campo com autores que trabalham essa temática. Os resultados indicam que o acesso aos ambientes escolares de qualidade na própria comunidade pode sim melhorar várias dimensões da formação dos jovens e para que eles possam chegar

as universidades é necessária a criação de políticas públicas voltadas para os jovens na área da cultura, das artes, da profissionalização, do meio ambiente, das relações humanas; também é necessária a formação de parcerias com órgãos competentes para a disponibilização de capacitação profissional na área agrícola, na perspectiva da agricultura familiar e de outras temáticas de interesse da juventude. Com isso, destaca-se a importância de dar visibilidade aos processos de transição da juventude como parte de algo maior, desmistificando preconceitos que ainda há por parte da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo Juvenil; Ingresso na Universidade; Educação do Campo

ABSTRACT: The protagonism of young people in their different identities, struggles and challenges in Rural Education and the knowledge produced from their life realities instigated this study. The general objective was to understand the protagonism and challenges experienced by young students when entering university. The methodological path covered qualitative, bibliographic and field research, conversation circles, questionnaires and

photographic records were carried out. The analysis resulted from the triangulation of data researched in the field with authors who work on this topic. The results indicate that access to quality school environments in the community itself can improve several dimensions of young people's training and for them to be able to reach universities, it is necessary to create external public policies for young people in the areas of culture, arts, professionalization, the environment, human relations; It is also necessary to form partnerships with competent bodies to provide professional training in the agricultural area, from the perspective of family farming and other topics of interest to youth. With this, the importance of giving visibility to youth transition processes as part of something bigger stands out, demystifying prejudices that still exist on the part of society.

KEYWORDS: Youth Protagonism; Entrance to the University; Countryside Education

INTRODUÇÃO

Vários fatores sociais, econômicos, políticos e educacionais nas áreas rurais interferem diretamente na vida dos jovens estudantes, gerando dificuldades para ingressarem numa universidade pública. As dificuldades mais evidentes para esse ingresso são a falta de estrutura das escolas, obstáculos para a prestação dos vestibulares, carência de planos pedagógicos voltados para os finalistas do Ensino Médio (Carneiro, 2005; Menezes, 2012).

Os jovens rurais sofrem com as representações depreciativas que vinculam o rural à ideia de atraso e com as consequências dessa depreciação do meio rural em relação ao universo urbano, tendo problemas como a aceitação político-social e nos espaços de grau hierárquico. É preciso indagar sobre o protagonismo da juventude do campo diante desses desafios e como as lutas por Educação do Campo vem pautando a realidade dos jovens seja nas políticas públicas, seja nas pesquisas e extensão universitária, seja nos debates sobre o acesso ao ensino superior. A partir desse contexto indagamos: Quais os desafios que os jovens do campo enfrentam quando ao acesso ao ensino superior?

As reflexões sobre a Educação no Campo devem estar ligadas às culturas e identidades que constituem os diferentes territórios rurais, visto que a maior parte das famílias já está tomando conta das suas plantações e outras atividades da agricultura familiar. Assim, a permanência dos jovens na escola depende do que ela pode oferecer em relação às atividades práticas relativas ao trabalho material como base da aprendizagem, ou seja, da produção de conhecimentos ligados aquele meio sociocultural. Dessa forma, busca-se uma reflexão crítica acerca da realidade da educação, a qual impacta diretamente na vida dos jovens das comunidades rurais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa assume uma abordagem quanti-qualitativa e desenvolve a pesquisa de campo que aproxima o pesquisador da realidade das comunidades investigadas (Minayo apud Suassuna, 2008; Gil, 2008). Também foi trabalhada a pesquisa bibliográfica por permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos importantes para a compreensão da realidade investigada. (Gil, 2008).

Este trabalho compreendeu de três momentos referentes ao seu desenvolvimento. A princípio houve uma primeira aproximação com o campo de pesquisa, visando a interação com os comunitários, relação comunidade e escola e o foco principal que foi um diálogo com os jovens na comunidade do “Bom Socorro – Zé Açú”. A priori, articulando assim a continuidade desse movimento na escola que abrange a maior parte da comunidade.

Em contrapartida, ocorreu o retorno já no espaço escolar onde estiveram presentes 78 jovens do Ensino Médio Tecnológico no/do turno noturno que representavam 6 comunidades próximas ao Zé - Açú. Nesse momento, foi realizada uma Roda de Conversa intitulada “Protagonismo Juvenil” que visava uma proximidade mais descontraída com o público em si, utilizando-se de um método participativo do processo, buscando entendê-los de forma interativa e colaborativa. Sendo assim, obtivemos resultados além do esperado de forma positiva e participativa da juventude ali presente.

E por fim, como técnica de pesquisa utilizamos o questionário aberto para solidificarmos os resultados da pesquisa. Foi realizado a aplicação dos questionários com os alunos, as faixas etárias de 17 a 21 anos de idade. Foram entregues 20 questionários para os alunos, porém só obtivemos 16 desses. Esses dados que nos deram uma visão mais ampla e algumas possíveis repostas para o nosso questionamento central da pesquisa sobre os desafios dos jovens ao acesso as universidades.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Juventude e Educação do Campo: algumas definições

A busca pela identidade dos jovens vem de muito tempo. Essa fase é vista culturalmente como um processo transitório entre a criança e o adulto, vista como etapa de preparação para sua inserção na vida social. Somente pela segunda metade do século XX é que se acentua o conceito de juventude, porque na Idade Média a própria criança era considerada mini adulto, não havendo definição dessas três etapas: crianças, jovens e adultos.

Nos dias atuais a percepção de juventude é mais acentuada. Deve-se levar em consideração as novas perspectivas culturais, desigualdade social e as diferentes realidades vividas. Não é simplesmente uma categoria etária. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS), juventude é uma

categoria sociológica que representa um momento de preparação de sujeitos – jovens – para assumirem o papel de adulto na sociedade e abrange o período dos 15 aos 24 anos de idade.

Desta forma, juventude é um termo que designa um estado transitório, uma fase de várias experiências histórico-sociais, no qual acontece a entrada na vida social plena e que, como situação de passagem, compõe uma condição de relatividade: de direitos e deveres, responsabilidades e independência mais amplas do que as das crianças e não tão completas quanto às dos adultos. (TROIAN, BREITENBACH 2018 p. 791). Porém, a realidade vivida por cada um se diferencia entre classes, cor e características diferentes do contexto que estão inseridas.

Destaca-se que a juventude é vista como uma fase importante para o desenvolvimento pessoal e cultural, ainda tratada com subordinação quando o assunto é trabalho e política. Portanto, a juventude é uma categoria socialmente destacada, uma fase de transição e de mudanças.

É vista como um “vir a ser”, uma passagem para a vida adulta, uma fase que se relaciona com o passado, fase da infância, ao mesmo tempo em que se conecta com o futuro, a vida adulta. Pode ser entendida como um momento no qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que vão estar presentes, de alguma maneira, ao longo da vida (DAYRELL, 2003 p. 40).

Considera-se também, nesse contexto histórico, a situação da juventude do campo, a qual torna-se ainda mais preocupante, já que os mesmos começam a trabalhar antes daqueles que vivem em áreas urbanas e têm pouco acesso a uma educação que lhes prepare para produzir e ter renda no seu próprio território. Os jovens enfrentam vários conflitos quanto ao processo educacional, a evasão e repetência escolar e trazem consigo uma dificuldade na inserção do mercado de trabalho na cidade, assim como têm dificuldades para permanecer no seu território com garantia de ter acesso a trabalho e renda. Cabe destacar que essa situação gera uma contínua expulsão dos jovens para as cidades, onde sua inserção é muito difícil por causa da sua escassa bagagem educacional e porque suas experiências são muito diferentes das competências exigidas nos mercados de trabalho urbanos (KLIKSBURG, 2006).

Partindo de uma perspectiva histórica quanto ao processo da Revolução Industrial que foi a substituição da manufatura pela maquinofatura, surgiram as indústrias, desenvolvendo-se especialmente a indústria têxtil cuja produtividade aumentou devido à inserção das máquinas de fiar, o tear mecânico e a máquina a vapor. Nesse processo, o êxodo rural tornou-se algo mais comum nas comunidades rurais e a juventude sofre as consequências desse modelo, uma vez que sofrem com possibilidades mínimas na área da educação e da ocupação produtiva, carecendo de alternativas em lazer, cultura e saúde (SILVA, 2007).

Outra categoria importante que contribui para pensarmos a realidade da juventude é a Educação do Campo que deve ser entendida como um direito humano (PIRES, 2012), e tem contribuído para compreendermos que a educação nas áreas rurais tem sido um direito negado a muitos pela falta de políticas públicas eficientes e eficazes, descumprindo os princípios e marcos legais (BRASIL, 2010). Assegurar esse direito impactará diretamente na vida dos jovens e suas comunidades.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Em diálogo com os jovens da comunidade do Bom Socorro, foi realizado uma dinâmica onde podemos identificar alguns de seus gostos, desejos e desafios. Com isso, todos os registros das frases escritas não foram identificados, com isso empregamos algumas identificações por meio da letra “J” de juventude seguindo na seguinte ordem “J.a; J.b; J.c...” e assim por diante seguindo a ordem alfabética em sua ordem para ter em consideração a privacidade de cada um. Estiveram presentes 78 jovens, inclusive no começo estiveram tímidos conosco, daí utilizamos de técnicas para instiga-los para começarem a interagirem de forma dinâmica e dialógica com os palestrantes, com um tema gerador intitulado “Protagonismo Juvenil. Podemos identificar o quão interessante os jovens são em todos os aspectos. Em alguns contextos e abordagens os jovens são vistos somente como uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta. Ou seja, o “vir a ser”. Porém esse breve momento existe uma lacuna, onde decisões precisam ser tomadas, atitudes acentuadas, responsabilidades dobradas e uma mudança de realidade. O ingresso na universidade está entre eles. O que eu quero ser? Em qual curso devo seguir? Essas são perguntas difíceis de se fazerem para si mesmo.

SUGESTÕES E DISCURSÕES DOS JOVENS COMUNITÁRIOS

A partir do dialogo feito em roda de conversa envolvendo os jovens que estavam presentes na escola Minerva Reis, localizada na comunidade do Zé-Açu do Bom – Socorro, foram identificados alguns pontos positivos como a convivência comunitária e a relação deles com a natureza, o esporte como lazer e diversão, e também pontos negativos como a falta de estrutura na comunidade e escola, partindo disso eles fazem algumas sugestões e apelos de contribuição para a melhoria do individual e coletivo.

Relatos positivos sobre os gostos, vivência na escola, comunidade e família

Através de relatos, trazemos aqui alguns destaques feitos pelos jovens sobre como é a vida a partir das suas visões e realidade de juventude. Abordando a valorização da natureza como ambiente de lazer, seja nas práticas esportivas, e como esse contato dos jovens fortalece a relação de amizade e cria laços e memórias agradáveis entre amigos e família.

As vozes dos estudantes no momento da roda de conversa onde foi realizado uma dinâmica envolvendo todos os jovens que se fizeram presentes, com isso foi feito o registro por meio de targetas, as quais não foram identificadas para respeitar a privacidade de cada um.

“Eu gosto de praticar esporte com os amigos, pescar, caçar. Gostaria de um pouco mais de incentivo para os jovens na educação”. (ESTUDANTE J.D, 2023)

“Bom, eu gosto de tomar banho no rio, gosto muito de comer frutas, tipo abacaxi, banana, tomar vinho de açai, bacaba, gosto de sentir o vento que vem sobre as árvores, gosto de olhar as estrelas, observar os pássaros, ajudar meus pais na roça e ainda mais na hora de colher as frutas. O que deve melhorar na comunidade é o convívio”. (ESTUDANTE J.E, 2023)

Esse contato com a natureza está ligado as reflexões de convívio e sobre a vida. Sendo elucidado para muitos como uma visão romântica do que é o campo e as comunidades rurais, mas esses jovens estão ligados no mesmo tempo e características de transição para a vida adulta que os jovens dos centros urbanos, porém possuem aspectos e peculiaridades próprias pelo fato de viverem em meio rural. Os jovens rurais expressam seus desejos e sonhos de forma coletiva através da educação, trabalho, lazer e cultura respeitando suas singularidades de identidade, eles são os protagonistas que lutam pelo direito de ter seus direitos garantidos.

As necessidades da escola e possíveis soluções para ela quanto para comunidade

Tratando da realidade comunitária em que as condições de vida são poucas, isso tende a prejudicar também a educação. A falta de materiais para as aulas, falta de energia, internet e muitas outras coisas que perpassa a comunidade faz com que as crianças, jovens e adultos seja prejudicada nesse processo. Com isso, a ideia de encontrar “algo melhor” está na cidade já que pode oferecer melhores condições seja de trabalho, estudo e autonomia financeira. Isso reflete nas falas dos jovens da comunidade:

“Melhorias na quadra e na merenda da Escola”. (ESTUDANTE J.K, 2023)

Contudo, para garantir uma escola adequada, os próprios moradores lutaram muito, sendo que por lei o estado devia faze-lo, assim como é feito na cidade. Além disso, o próprio ensino é urbanizado, que por anos, apenas prepara os estudantes para trabalharem nos grandes centros urbanos, os jovens aqui citados, tem direito a um ensino que leve em consideração sua realidade e origem, incentivando a aplicação algumas mudanças do currículo escolar deles para ser adaptável a eles e para eles. Ainda que o campo não oferte os ensinos de graduação e que esses jovens terão que sair das suas comunidades para as cidades estudarem e se formarem, para que eles possam um dia voltar e contribuir com o desenvolvimento da localidade.

Os jovens e seus objetivos futuros

As perspectivas e tomada de decisão está ligado diretamente a autoestima dos jovens. [...] É também é que nosso mestre da Educação Popular, Paulo Freire, nos disse em suas reflexões sobre a pedagogia do oprimido: a escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos...” (CALDART, 2003 p. 64).

Então a educação e transformadora, esses jovens podem sim conseguir o que querem, contanto que suas condições de vida, em meio rural possa ser mais visibilizada. Do mesmo modo, a visão de que eles devem sair do campo para continuar os estudos seja como um ciclo sem fim. Enquanto o país como estado burocrático de direto não melhorar a exclusão social existirá, ou seja, acaba tornando-se um bloqueio sociocultural para quem de fato tem direito.

Reflexões feitas pelos jovens:

“Eu gosto de estudar. E sonho em um dia em ser alguém, ser professora. Gosto de ensinar para meus sobrinhos a estudarem que para assim como sonhe alto, porque sonhar não custa nada, mas temos que praticar para chegarmos onde sonhamos, sonhos em um dia ter profissão para ajudar minha família.” (ESTUDANTE J.T, 2023)

“Eu gosto na escola é de estudar, gosto também de ler. E gostaria de ser advogada.” (ESTUDANTE J.U, 2023)

Em suma, os desafios do campo são muitos, porém as lutas e os movimentos sociais devem continuar. Segundo Caldart (2003 p. 67)

Por sua vez são estas lutas que vão ajudando a tornar consciente este direito e, aos poucos, vão transformando este direito também em um dever (dever de lutar pelo direito), que então se consolida em modo de vida, visão de mundo: escolas no e do campo não precisam ser algo inusitado, mas sim podem passar a ser um componente natural da vida no campo.

Com isso vimos em pequenas frases, algo espetacular em afirmações no “Eu quero ser”, o ser professor(a), ser nutricionista, ser enfermeira, ser bióloga, ser técnico (a), ser advogado, ser dentista. São ideias já estruturadas de decisões futuras, que ao serem regadas como plantas, tratadas como mais afeto, isso com certeza pode vir a concretizar-se. Os jovens do campo, tem uma responsabilidade desde muito cedo, tratando-se do trabalho familiar, na comunidade do “Bom – Socorro do Zé Açu”, eles são produtores de frutas, verduras e outros, daí, já pode-se observar o trabalho familiar na roça, como podemos ver em algumas citações dos próprios jovens que ali se fizeram presentes.

A educação naquela comunidade que também pode ser comparada entre outras várias não é suficiente, principalmente tratando-se do ensino mediado por tecnologia que precisa de equipamentos precisos, uma boa internet, uma boa alimentação para que os mesmos possam se desenvolver melhor.

Eu quero que a nossa aula melhorasse um pouco mais, porque nós estamos sendo prejudicados porque nosso equipamento não presta e ninguém concerta o nosso aparelho. E não dar pra nos aprendemos quase nada aí ficam falando que nós não estamos estudando, mas como que querem que a gente estude que ninguém vem ver esse equipamento, por favor venha ver.” (ESTUDANTE J.X, 2023)

Um apelo feito por um educando, a realidade da escola exposta através dos olhos e pensamentos dos estudantes. Por isso a participação e visibilidades deles(a) é fundamental ser registrada e exposta. O campo necessita de um olhar voltado com mais rigor pra ele. Já que há uma luta constante por reconhecimento para eles, pelas próprias questões culturais, políticas e econômicas. Essa articulação falha, faz com que o processo de migração do meio rural para o urbano ocorra, pela própria visão dos comunitários sobre as melhores estruturas de ensino e aprendizagem que tem nas cidades. Já que a educação é a chave para um futuro melhor. Segundo Carneiro, “a educação se destaca em primeiro lugar como assunto que mais interessa a aproximadamente um quarto dos jovens rurais (22%)” (2005, p.247). Os jovens residentes do campo tendem a ver o processo educacional uma possibilidade de melhores condições de vida ou trabalho, tal como essa é a visão dos pais que desejam outra profissão para os seus filhos, um trabalho que não seja árduo como o trabalho cansativo da roça, que oferece uma baixa remuneração principalmente tratando da agricultura familiar que não tem incentivos algum quanto o agronegócio.

Os jovens ali presentes, enfrentam dificuldade de sair de barco de uma comunidade, ou pegar um ônibus que não possui uma boa estrutura para viajar, ou mesmo as estradas perigosas a noite principalmente em dias chuvosos somente para poder chegar à escola e estudarem.

“Eu gosto de estudar. E sonho em um dia em ser alguém, ser professora. Gosto de ensinar para meus sobrinhos a estudarem que para assim como sonhe alto, porque sonhar não custa nada, mas temos que praticar para chegarmos onde sonhamos, sonhos em um dia ter profissão para ajudar minha família.” (ESTUDANTE J.C, 2023)

A educação transforma as pessoas, como um processo de cuidado com o outro. Assim é o pensamento expresso nessa citação, o ato de ensinar para alguém fez com que ela pudesse vislumbrar um futuro como profissional da educação. No entanto a viagem de campo nos proporcionou coisas encantadoras, desde a saída da cidade e vislumbrando as belezas naturais dessa Amazônia encantadora. A experiência em poder levar informações sobre o acesso à universidade, fazer perguntas de futuramente possam motiva-los é surpreendente.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS JOVENS DO CAMPO

O estudo indica que a maioria dos jovens da escola investigada tem a perspectiva de ingressar no ensino superior. O desejo de continuar estudando já é uma quebra dos paradigmas, principalmente pensando na realidade de suas famílias que na sua maioria não possui o ensino superior. Isso é observado na resposta de 11 dos 16 jovens participantes da pesquisa. Obtivemos as seguintes respostas.

Quais expectativas para com o futuro



Figura 1

Outro dado importante destacado por eles é que a maioria já exerce algum tipo de trabalho manual para o seu sustento, ou seja, o trabalho na roça, assim como o da sua família, como se observa no gráfico, em que 12 dos jovens responderam que não exercem atividade remunerada, mas que trabalham na roça sem algum tipo de incentivo monetário. Com isso pode-se observar que há uma controvérsia em relação a geração de emprego e renda no meio familiar.

Exerce alguma atividade de geração de renda



Sua família exerce algum trabalho na roça? Se sim, qual



Com relação a geração de renda e trabalho familiar é nítido que, a maioria não possuem renda própria, mas a exerce ativamente no trabalho manual nas plantações da roça. Com isso, vem a divergência social, por parte da própria hierarquia familiar que determina o trabalho familiar como obrigação, sendo na sua maioria sem incentivo financeiro. Sabemos que a Educação no Campo é um direito que não está sendo contemplada nas comunidades rurais, onde há um descaso perante a assistência básica de educação e das políticas públicas que não alcançam esses espaços.

CONCLUSÃO

O espaço rural como espaço social, é o local de lutas, desafios, quebra de paradigmas e construção social. Como visto na comunidade do Zé – Açu, é basicamente o reflexo de um movimento ainda não terminado, que tem no acesso aos estudo um caminho para mais conquistas para o campo da Educação do Campo. Nesse sentido, o acesso aos ambientes escolares de qualidade na própria comunidade pode sim melhorar nas várias dimensões de formação dos jovens, para que eles possam chegar aos espaços de formação como as universidades e terem em mente que é com a ajuda deles que a luta continuará.

A permanência desses jovens no processo de ensino, com o fim de chegar ao ensino superior, e ocupar as cadeiras nas universidades, parte, portanto, de um bom planejamento educacional, com projetos eficientes e qualidade de ensino, e isso reflete um fortalecimento tanto pessoal, quanto coletivo. Contudo, a partir do que foi discutido aqui, percebe-se que as dificuldades enfrentadas pelos jovens do campo são muitas, advém desde o processo da educação básica até a chegada no ensino superior. Também as percepções dos jovens quanto as universidades, a dificuldade quanto ao acesso as informações relacionadas a isso, e quando os prejudica em suas vidas sociais e acadêmicas. As comunidades rurais precisam de um olhar mais profundo quando a Educação do Campo para que essas comunidades não se tornem partes distintas dos centros urbanos, em relação aos seus direitos básicos de cidadãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 7.352, de 04 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 nov. 2010. P.1.

BRASIL. Educação no Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília: MEC, 2007.

CALDART, Roseli Salet. A escola do campo em movimento. Currículo sem Fronteiras, v.3, n1, pp. 60-81, Jan/Jun 2003. Acesso em 2 ago 2023. Disponível em: *untitled (ufrj.br).

CRUZ JUNIOR, Gilson; CAPARROZ, Francisco Eduardo. A juventude entre o desejo e a realidade na formação acadêmica em Educação Física: das nuvens à docência. Artigos Originais • Ver. Bras. Ciênc. Esporte 36 (1) . Jan-Mar 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000100011>. Acesso em: 16 abr. 2022

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação, Campinas, SP, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300004>. Acesso em: 22 Jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. – 11. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

KLIKSBERG, Bernardo. O contexto da juventude na América Latina e no Caribe: as grandes interrogações. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 909-42, out. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122006000500008>. Acesso em: 22 Jan. 2023.

MENEZES, Anizia Eduarda Neves et.al. Perspectivas da Juventude Rural no Ensino Superior. In: MENEZES, Anizia Eduarda Neves et.al. VI Colóquio Internacional. São Cristóvão – SE/Brasil. 2012. Disponível em: [https://ri.ufs.br/riufs/7.pdfPDFPERSPECTIVAS DA JUVENTUDE RURAL NO ENSINO SUPERIOR](https://ri.ufs.br/riufs/7.pdfPDFPERSPECTIVAS%20DA%20JUVENTUDE%20RURAL%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR). Acesso em 6 abr. 2022.

MINAYO MCS, ASSIS SG, SOUZA ER, POR. TRIANGULAÇÃO DE MÉTODOS: ABORDAGEM DE PROGRAMAS SOCIAIS. org. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 244 pp. ISBN: 85-89697-06-1. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/csp/a/gPCmGQCRbdn8qw4M573PJzG/?format=pdf>. Acesso: em 18. Abr.2022.

PIRES, A. M. Educação do campo como direito humano. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Educação em Direitos Humano; v.4)

SILVA, Vera Terezinha Carvalho. O jovem rural como ator principal para a construção de um novo modelo rural, promovendo um espaço de qualidade de vida, sustentabilidade social e ambiental Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2007.

SUASSUNA, Livia. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. Florianópolis, v. 26, n. 1, 341-377, jan./Jun. 2008.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. Artigos, Interações (Campo Grande) 19 (04), Oct-Dec 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1768>. Acesso em: 15 Fev. 2023.